

Faltosos alegam medo de violência

A total falta de segurança para trabalhar — e não os baixos salários — foi o principal motivo alegado pelos médicos para faltarem ao plantão de domingo do Hospital Albert Schweitzer, Realengo. “Desde novembro a situação ficou crítica, com poucos médicos no plantão. Nós sofriamos constantes ameaças dos parentes dos doentes”, contou o cirurgião Paulo Roberto Tinoco, um dos médicos que está respondendo a inquérito administrativo, por causa de faltas, e pode ser exonerado do cargo.

Muitos médicos chegaram a dormir escondidos no hospital, com medo da violência de parentes de internados. “Eu mesmo já dormi com um pedaço de pau para me defender”, afirmou Paulo Roberto. Depois de pedir a antecipação das férias para dezembro, com medo da superlotação do fim de ano, e ter o pedido negado, o médico comunicou à direção do hospital a decisão de não comparecer mais aos plantões sem, no entanto, encaminhar o pedido de demissão. “Eu tenho certeza: nunca mais faço plantão neste hospital. Se não fôr exonerado, peço demissão”, desabafou.

Engano — No caso do cirurgião Quintino Nascimento Cavichini, que também está respondendo a inquérito administrativo, a falta ao plantão do último fim de semana foi creditada a um erro de comunicação.

“Eu compareci ao plantão do Natal, mas como não havia médicos no hospital fui embora. Depois, o presidente do Sindicato dos Médicos, Luiz Roberto Tenório, me informou que eu havia sido suspenso e, por isso, não compareci no último domingo”, afirmou. Quintino conta já ter fugido diversas vezes pelo estacionamento do hospital, com medo da violência. Ele também pretende pedir demissão depois de concluído o inquérito.

A pediatra Nádia Bastos Maia, outra médica que não compareceu ao Hospital Albert Schweitzer no domingo, diz que está respondendo a inquérito administrativo injustamente, já que estava de férias em dezembro. “Eu viajei no início de dezembro e quando voltei, depois do Natal, fui informada que minhas férias haviam sido suspensas e que eu teria de voltar ao trabalho. Fui ao plantão do réveillon, mas depois resolvi pedir demissão”, afirma. Segundo Nádia, que parou de trabalhar no início de janeiro, o pedido só não foi atendido porque ela não tinha o contra-cheque de dezembro para apresentar.